

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

A Proposta de Resolução agora em discussão intitulada “Prevenção da indisciplina na Escola” aponta e recomenda ao Governo Regional a promoção nas Escolas dos Açores de um conjunto de medidas de modo a prevenir fenómenos de indisciplina e violência.

Esta temática apesar de não ser preocupante nas nossas Escolas, sendo nula em muitas delas, apresenta em algumas, em especial nos centros de maior densidade populacional uma expressão que importa chamar a atenção de modo a que não se atinja a dimensão de outros espaços do nosso país, de modo particular, o fenómeno de violência.

A Proposta apresenta assim pertinência, apesar de desde há muito ser uma preocupação das várias entidades com responsabilidade no domínio da Educação, desde o Governo, responsáveis pela gestão dos estabelecimentos escolares, professores, até pais e encarregados de Educação.

Para esta Proposta foram pedidos pareceres aos Conselhos Executivos, Assembleias de Escola, Associações de Pais e Estudantes e foram ouvidos os sindicatos do pessoal docente, tendo todos de uma forma clara manifestado o seu apoio às medidas propostas, apresentando sugestões e questões sobre as mesmas. Importa destacar que responderam ao pedido do parecer da Comissão de Assuntos Sociais trinta e cinco das entidades às quais se havia pedido parecer, monstrando o interesse e o cuidado que esta matéria merece.

Sobre a temática da indisciplina e da violência cito o Preâmbulo do parecer da Assembleia de Escola da Área Escolar da Horta:

“ A prevenção da indisciplina e da violência na escola não deve, limitar-se à sala de aula, muitos menos ao espaço atribuído a uma determinada matéria de ensino. Pelo contrário, a indisciplina e a violência na escola, deve ser abordada numa perspectiva transdisciplinar e em colaboração com vários parceiros educativos.

Não se pode por isso, olhar a indisciplina e a violência de uma forma redutora ou seja, centrada na escola e nos alunos.

O tratamento desta matéria, requer a abordagem de outras vertentes nomeadamente de natureza sociológica e no domínio cultural, educativo e

mesmo económico das famílias inseridas no território educativo de cada estabelecimento de ensino” (fim de citação)

Hoje mais do que nunca se deverá abordar o problema da indisciplina para além do espaço escolar, o número alunos aumentou, atinge todas as classes na escolaridade obrigatória e para além desta, trazendo para a escola as mais variadas problemáticas sociais.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

Os pareceres vindos das nossas escolas apontam estas problemáticas e mais do que infraestruturas físicas escolares apelam para uma maior participação dos pais e encarregados de educação na participação no processo educativo dos seus educandos. Indicam mesmo que acções previstas numa das medidas para professores e pessoal não docente que sejam frequentadas pelos pais, visto alguns dos comportamentos mais desviantes, surgirem em primeiro lugar no meio familiar.

Cito algumas sugestões que neste âmbito chegaram à Comissão

“Relativamente ao primeiro ponto, entendemos que os Encarregados de Educação também devem ser informados e responsabilizados pelos comportamentos dos seus educandos, de forma a que estes problemas tenham uma resolução mais eficaz:”

EB1/JI de Flamengos

“Em relação ao ponto um, concordamos com a formação sugerida, mas pensamos que esta deveria ser dirigida especialmente aos encarregados de educação”

Núcleo da Educação Especial da área escolar da Horta

“Relativamente ao ponto número um, os pais e encarregados de educação também deveriam ser contemplados com acções de formação ou de sensibilização sobre a indisciplina e a violência. Pois o comportamento violento ou indisciplinado da criança não surge de um dia para o outro; é possível detectá-lo e impor os meios para remediá-lo a tempo.”

Grupo de professores do 1.º ciclo do ensino básico – Programa Oportunidade, sub – programa Integrar – EB 2, 3 Vila Franca do Campo

A problemática da formação dos professores com Despacho Normativo n.º 44/2002, de 19 de Setembro, cabe a cada orgânica do sistema educativo

regional elaborar um Plano de Formação Contínua do Pessoal Docente, destinado a satisfazer as necessidades específicas de formação contínua do seu corpo docente. Dado o empenho que estas tiveram na pronúncia sobre a matéria em causa, leva a acreditar que este será um dos temas abordados em futuras acções de formação.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

A sobrelotação das escolas, o número de alunos por turma, as infraestruturas físicas escolares e os seus equipamentos têm sido preocupação dos Governos do Partido Socialista e várias vezes têm sido debatidos neste Plenário. Os Investimentos nas Construções Escolares e na sua manutenção, não foram ainda os suficientes para debelar todas as situações existentes, mas a Região apresenta um panorama muito distinto do encontrado pelo PS quando chegou ao Governo. Hoje turmas com 30 alunos só muito pontualmente encontramos nos Açores. A Escola EB 2,3 de Vila Franca, a Emiliano de Andrade de Angra do Heroísmo, a dos Arrifes ou das Capelas são situações que importa resolver de modo que na nossa Região a escolas atinjam os mesmos padrões.

Os fenómenos de violência muitas das vezes dão-se noutros espaços escolares que não as salas de aula, levando a que muitas das escolas exigem um maior número de auxiliares, entendemos que o rácio funcionário/aluno é uma referência para cada escola, todavia poderá haver diferenças pela tipologia das estruturas dos estabelecimentos, mas não é só com o número de auxiliares que se combate esta problemática, mas sim com horários dos alunos, a assiduidade dos professores e a sua substituição de modo a que o alunos estejam ocupados nas horas que estão na escola.

Sobre esta matéria o Presidente do Conselho Executivo da Escola das Laranjeiras no Correio dos Açores no passado dia 9 de Março pronunciava-se do seguinte modo:

“A situação alterou-se muito nos últimos tempos, devido a vários factores. Os horários foram melhorados, nomeadamente as horas de saída dos alunos. Ou seja, a partir das 16 horas praticamente não temos alunos dentro da escola. Depois, temos menos intervalos porque as aulas têm a duração de 90 minutos, o que faz com que os alunos tenham menos tempo livre dentro do espaço escolar. Não é líquido que a melhoria ao nível da violência tenha surgido apenas devido a estes factores, mas tenho a certeza que os mesmos terão contribuído para atenuar a situação. Por outro lado o facto de o sistema de formação dos professores ter sido alterado (cada escola tem uma janela específica num determinado período), também tem contribuído para isso. Não

há autorizações ao longo do ano lectivo para formação como acontecia até há pouco tempo e a presença dos professores é cada vez mais notada. A diminuição do absentismo dos professores, que se nota mais este ano, em termos gerais, também permite que haja um melhor controlo sobre a situação”
(fim de citação)

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

Hoje nas quarenta e uma orgânicas educacionais da Região encontram-se colocados nos quadros 30 Psicólogos e no próximo mês Abril serão colocados mais 17 ficando os quadros destas orgânicas com 47 técnicos superiores no domínio da Psicologia. Nas Escolas estão atribuídas 4938 horas destinadas a apoios e substituições ao abrigo da Portaria 31/2001 levando a que estejam criadas condições para que se possa minorar ou prevenir situações que antes não estavam salvaguardadas.

Para o Partido Socialista esta Proposta contribui e reforça medidas para minorar a problemática da indisciplina, iremos votar a favor com as alterações propostas na Comissão, mas será com empenho de todos desde as famílias, ao Governo com suas políticas sociais e educacionais, às escolas e aos professores poderemos prevenir algumas das situações relacionadas com a indisciplina e a violência.

Termino citando um dos aspectos referidos no parecer Assembleia de Escola da Escola Básica 2,3 Canto da Maia

“Temos consciência que a indisciplina é um problema complexo, por não haver modelos de respostas para a sua solução; cabe-nos, no entanto, tudo fazer e unir esforços para prevenir situações complicadas de gerir no futuro.”

Horta, 20 de Março de 2003

O Deputado

José do Rego